

Sobre as pesquisas historiográficas no Vale do Paraíba

Certa vez o escritor russo Tolstoi foi procurado por um jovem escritor / que queria escrever uma obra que fosse universal. Como resposta obteve / de Tolstoi a idéia de que escrevesse a história de sua aldeia, porque re / tratando a realidade humana estaria dando a sua obra um caráter univer / sal.

Seria um exagero afirmar que no Vale do Paraíba há escritores e ou pes / quisadores de concepção universalista, até mesmo porque a história da / nossa aldeia ainda tem muita coisa para ser contada. Para não ser radi / cal diria que ela foi parcialmente abordada.

Falar de uma produção intelectual valeparaibana é fazer referência a pu / blicações isoladas fruto, na maioria das vezes, de um esforço pessoal ou da generosidade de algum órgão do governo estadual para justificar "A ne / cessidade de integração com essa gente simples e boa do interior".

Essa produção, ainda que pequena tem características marcantes como por / exemplo uma visão ideológica notadamente comprometida com os ideais da / classe dirigente, uma postura historiográfica que mais se assemelha a / crônica e quando se arriscam ao modelo historiográfico esbarram na con / cepção factual. Os temas prediletos são sempre os mesmos: "O apogeu no ci / clo econômico do café no Vale do Paraíba", as conquistas e os grandes / feitos da gente da "nossa melhor sociedade" e nessa trilha muita gente / acabou se deparando como aquela da "independência" (do Brasil, é claro). Talvez os nossos intelectuais conservadores, conservados pelo raquitismo intelectual ainda reinante na região e pela inoperância das instituições culturais, alimentem ainda a esperança de um dia se regozijarem com a volta da monarquia e tenham, enfim, a possibilidade de se tornarem os / cronistas da corte de Sua Alteza Imperial.

A pequena burguesia ficou tanto tempo falando de si própria e quando foi solicitada não demonstrou competência intelectual para o gerenciamento / da questão cultural valeparaibana dentro da complexidade que o assunto / requer. Não se enganem, o problema da pesquisa é apenas a ponta do / "iceberg". O caos está numa postura antiquada que já não encontra respos / ta satisfatória para as contradições da realidade. Essa resposta só virá a medida em que as instituições culturais se fortalecerem e democratizarem o acesso a produção de pesquisas, a administração das instituições / forem profissionalizadas e deixarem de ser tarefas de benemeritos ou de / heróis.

Quando os agentes culturais e ou pesquisadores compreenderem que a cultu